

ANÁLISE DO FLUXO MIGRATÓRIO DA CIDADE DE UMUARAMA<sup>1</sup>

Paula Andréia Gomes da Cruz\*

Nabor Valério Naufel Silva\*\*

**RESUMO:** O deslocamento espacial seria a expansão geográfica das sociedades. É desse “reparo espacial” em face de esperança de melhores condições de vida, que naturalmente promove a produção de novos espaços, a situação que decorre do nascimento de Umuarama. Essa nova sociedade que surge viabiliza a produção capitalista no teste de novas possibilidades de exploração do espaço demográfico, no crescimento do comércio e nos investimentos diretos. No bojo deste processo de mudanças e na busca de novas linhas de produtos e nichos de mercado decorre a velha estratégia da dispersão geográfica para zonas de controle de trabalho mais fácil. “Isso sugere que a tensão que sempre existiu no capitalismo entre monopólio e competição, entre centralização e descentralização de poder econômico, está se manifestando de modos fundamentalmente novos... Porque o mais interessante na atual situação é a maneira como o capitalismo está se tornando cada vez mais organizado através da dispersão, da mobilidade geográfica e das respostas flexíveis nos mercados de trabalho, nos processos de trabalhos e nos mercados de consumo, tudo isso acompanhado por pesadas doses de inovação tecnológica, de produto institucional”. (Harvey; 1992: 150)

**PALAVRAS-CHAVE:** Umuarama/ migração/ desenvolvimento urbano.

## INTRODUÇÃO

Os estudos sócio-econômicos partem da base territorial e incluem as diferenças e mudanças para o grupo social, que são acarretadas na passagem de um território a outro. O território é o lugar, espaços físicos e sociais do domínio dos modos de vida que, sofrem mudanças, estariam e estão prestes a apresentar situações propícias ao deslocamento.

A migração dos povos faz parte da história da espécie humana, pois desde os primórdios o homem vive em constante deslocamento, buscando melhores condições de vida. Santos (1999) afirma que a luta pela sobrevivência sempre atuou como o fator responsável pelo êxodo de populações inteiras, em busca de uma terra onde o alimento cotidiano fosse fácil de ser obtido, onde houvesse fartura e abundância. Faz parte das crenças do universo judaico-cristão a promessa que Deus fez a Moisés, contida no livro do Êxodo: “Ide para a terra onde corre o leite e o mel”, portanto, uma terra de promessa, um segundo paraíso terrestre, onde ...incorpora-se a idéia de uma nova realidade, de um espaço novo e diferente, e no mito que cada indivíduo carrega dentro de si, da esperança de vivenciar uma realidade melhor” (Santos, 1999. p: 141).

Portanto o objetivo deste trabalho é desenvolver a análise sobre o quadro de transição e mudanças estruturais na cidade de Umuarama que estão inseridos no ciclo da economia da região. A pesquisa se desenvolve para compreender que o motor que antes explicava o desenvolvimento da cidade muda radicalmente conforme o passar das décadas. Busca-se identificar os fluxos migratórios ocorridos na cidade de Umuarama e analisa o desenvolvimento da economia da cidade.

Visitas em instituições de pesquisa; organização de grupos para coleta de informações; reuniões de pesquisa para acompanhar o andamento da pesquisa; consulta bibliográfica; entrevista com pioneiro instrumentalizaram o desenvolvimento do trabalho.

Este artigo permite ampliar o conhecimento e verificar as demandas existentes na cidade de Umuarama.

## BREVE HISTÓRICO DA CIDADE DE UMUARAMA

Segundo dados da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná que apresenta as seguintes informações. Com o intuito de desbravar novas terras para o plantio de café, fazendeiros paulistas e mineiros deram início, no princípio do século XX à colonização do Norte do Paraná, na região hoje determinada Norte Velho.

Conhecido o potencial das novas terras, principalmente visando o plantio do café, a empresa colonizadora britânica, Paraná Plantations Company, através de sua subsidiária, Companhia de Terras Norte do Paraná, adquiriu do governo do Estado e de diversos posseiros uma gleba de 515.000 alqueires, que veio se constituir no Norte Novo. Em 1929, com o arrendamento da estrada de ferro no trecho Ourinhos-Cambará, estendeu esta rede em direção às suas terras atingindo o Rio Tibagi.

Em decorrência da deflagração da Segunda Guerra Mundial em 1939, um grupo brasileiro adquiriu dos ingleses a Companhia de Terras, que passou a ser denominada Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, somando sob esta estrutura, mais 30.000 alqueires das terras existentes (Gleba Cruzeiro), região denominada Norte Novíssimo.

Três princípios nortearam a colonização:

1. A construção de um eixo rodoviário de penetração, com a dupla finalidade de facilitar o acesso às novas áreas e permitir o escoamento rápido e seguro à produção da região.

2. Assentamento de núcleos básicos de colonização na rota do eixo rodo-ferroviário, estabelecidos progressivamente, a uma distância de aproximadamente 100 quilômetros uns dos outros, que definiram, em ordem, Londrina, Maringá, Cianorte e Umuarama, unidades estas planejadas para se tornarem grandes centros prestadores de serviços. Entre esses núcleos urbanos principais, fundou-se, de 15 em 15 quilômetros, pequenos patrimônios, cidades bem menores com a finalidade de servir como centro de abastecimento da população rural.

3. Divisão da zona em faixas de áreas não superiores a 14 alqueires, ajustadas à produtividade do solo e à cultura cafeeira.

A fundação de Umuarama deu-se no dia 26 de junho de 1955 e sendo elevada à categoria de Município em 25 de

\*Graduando em Arquitetura e Urbanismo – UNIPAR, pagocru@hotmail.com

\*\*Graduando em Arquitetura e Urbanismo – UNIPAR, naborvalerio@irapida.com.br

julho de 1960. O planejamento da cidade de Umuarama foi realizado pelo engenheiro Wladimir Babkov, sob a supervisão do engenheiro Manuel Mendes Mesquita, concretizando o projeto idealizado na Inglaterra, da cidade de Umuarama para 200.000 habitantes.

## DESENVOLVIMENTO MIGRATÓRIO E SÓCIO-ECONÔMICO DE UMUARAMA

### Década de 50

Segundo depoimento do pioneiro José do Nascimento Martins Tropa, residente no município de Umuarama desde 1957, Umuarama antigo patrimônio de Cruzeiro do Oeste, era um povoado de 5.829 habitantes. Com a concentração de migrantes e imigrantes em vários pontos, a cidade de Umuarama foi surgindo e crescendo em larga escala. Desbravadores paulistas, mineiros, catarinenses e nordestinos chegavam visando explorar as riquezas naturais, cultivar a terra e desfrutar do clima adequado para o plantio do café.

O comércio tinha uma divisão bem clara: portugueses trabalhavam no comércio alimentício, os libaneses no comércio têxtil, japoneses no cultivo de grãos, cereais, hortaliças e frutas e os nordestinos na mão de obra bruta, na construção civil e na zona rural.

Umuarama não tinha infra-estrutura urbana, faltava luz, asfalto, telefonia e meios gerais de comunicação.

Em razão da grande expectativa de crescimento e desenvolvimento, se instalam aqui Instituições Bancárias (Banco Mercantil de São Paulo, Bradesco e Banco do Brasil) que em parceria com o governo abrem linhas de crédito incentivando a agricultura.

A extração da madeira, para dar lugar a agricultura, tinha sua força econômica, como consequência surgiu madeiras e serrarias de grande porte.

Nesta década o Paraná pode ser considerado um Estado territorialmente ocupado. Cessaram as frentes pioneiras, não restando mais terras a serem ocupadas e colonizadas. Completava-se historicamente o período de ocupação territorial.

### Década de 60

De acordo com as informações da Companhia Melhoramentos do Norte do Paraná, o Paraná tornou-se o maior produtor brasileiro de café, chegando mais tarde a produzir 60% do total nacional, incentivando o crescimento da cafeicultura em Umuarama.

No início da década de 60 a população de Umuarama era de 113.697 habitantes, dentre eles, 33.774 urbanos e 79.923 rurais (fonte IBGE censo de 1970).

O café, a extração da madeira, outras culturas (algodão, feijão, milho, arroz, amendoim, mandioca e a soja), a pecuária e a falta de máquinas agrícolas sempre exigiram uma numerosa mão de obra, razão pela qual a população rural ser tão expressiva.

Com este grande crescimento Umuarama começa a construir seu plano piloto, recebe infra-estrutura básica, fundam-se rádios difusoras, jornais, concessionárias de veículos e tratores, telefonia e grandes magazines (segundo depoimentos de Tropa).

No final da década a situação mudou radicalmente em consequência das geadas (1963, 1964 e 1966) e da política econômica do setor (a política de erradicação do café), veio o período da decadência do café e junto, o desemprego e o êxodo rural, uma desruralização sem precedentes, paralela-

mente a crise econômica que atingia Umuarama provocada pelas transformações radicais no campo.

A cidade começa a ter seus primeiros problemas sociais, ligados a moradia, educação e a saúde.

### Década de 70

Resultante da erradicação do café, as pessoas que antes moravam na zona rural mudam-se para a cidade a procura de emprego e melhores condições de vida. A modernização da indústria já se reflete na cidade.

Pequenas propriedades são adquiridas por latifundiários, que formaram as primeiras grandes fazendas, visando o cultivo da pecuária e outras lavouras.

Pesquisas do IBGE de 1980 nos apontam, uma população total 100.545 habitantes, com 59.861 habitantes na cidade e 40.684 habitantes na área rural, demonstrando agora um novo quadro, ou seja, a população urbana já é maior que a do campo.

O desemprego, a moradia, a educação e a saúde, agora, são grandes problemas sociais decorrentes da falta de estrutura que a cidade oferecia a esta crescente população urbana.

A cidade começa a oferecer serviços públicos e privados com profissionais especializados.

A APEC – Associação Paranaense de Educação e Cultura se instala em Umuarama, em 1972, com os cursos de Filosofia, Ciências e letras, viabilizando ensino superior à população.

A construção de casas populares se estende ao redor da cidade (periferização), incentivada pelos programas de governo do regime militar.

Provocada a retirada das matas às serrarias aqui instaladas não tinham mais a mesma demanda, alguns desbravadores emigram daqui, no mesmo ideal com que chegaram, saem atrás de novas terras em Rondônia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

A pecuária toma conta da economia local, atingindo grande expressão no mercado brasileiro, neste período o maior rebanho bovino do Paraná encontra-se na região. Umuarama tem a maior cultura bovina do sul do País e é o quinto maior produtor de leite do Paraná.

### Década de 80

Esta década fica marcada por uma grande crise econômica que atinge todo o Brasil, resultado de três fracassados planos econômicos, sem êxito, pois a inflação excedia a taxa dos 25% ao mês. Os investimentos foram direcionados à modernização e não provocaram elevações consideráveis na capacidade produtiva.

Mesmo com toda a crise Umuarama se destaca por estabelecerem-se aqui grandes centros médicos. Começam as grandes edificações e pavimentação na periferia. A cidade passa a estruturar-se urbanisticamente.

Imigrantes das grandes cidades buscam em Umuarama uma melhor qualidade de vida ambiental e menos violência. O perfil do migrante se modifica, às classes menos favorecidas e de mão de obra barata, procurando oportunidades para melhorar de vida, se junta à classe média e a mão de obra qualificada.

A industrialização caminha junto à tecnologia, esta tecnologia substitui homens por máquinas em grande proporção resultando em desemprego e a sobra de mão de obra. Inicia-se um grande plantio de cana de açúcar em razão do incentivo

do governo federal ao Pró-alcool.

O ensino superior (APEC) atrai profissionais e alunos, movimentando assim a cidade, resultado desta nova empreita há novos empregos e o comércio de Umuarama terá um novo caráter no intuito de atender este público, cresce o setor de serviços.

Dados do IBGE de 1990 nos mostram agora uma população total de 100.249 habitantes totais com 77.541 pessoas na cidade e 22.708 pessoas no campo.

Segundo dados da Amerios (Associação dos Municípios de Entre Rios) a cidade aposta na indústria têxtil e na indústria alimentícia e a pecuária agora é a principal força econômica.

### Década de 90

O perfil de Umuarama muda completamente, de sua fundação a década de 90, sua população total é de 90.621 habitantes, na área urbana de 82.538 habitantes e na rural de 8.083 habitantes segundo o IBGE censo de 2000.

A APEC torna-se Universidade, UNIPAR – Universidade Paranaense, isso em 1993, oferece 118 cursos de graduação e habilitação para 19.992 alunos. Como Universidade alargaram-se as fronteiras para a Instituição e foram criadas as unidades-campi de Toledo, Guairá, Paranavaí, Cianorte, Cascavel e Francisco Beltrão abrangendo quase todo o Noroeste do Paraná e já adentrando pelo sudoeste paranaense e paulista e sudeste do Mato Grosso do Sul (UNIPAR 1996). A Universidade assegura a Umuarama o título de Cidade Universitária. O fluxo migratório estudantil movimenta a cidade em todos os aspectos, o desenvolvimento imobiliário, supermercados, restaurantes, cinema, casas noturnas, comércio de móveis, etc.

Nesta década a economia da região se diversifica muito. Na agricultura, iniciam-se cultivos de bichos da seda, à volta do café incentivado pelo Estado, com muito menos intensidade. Descobre-se que o arenito caiúá, terra do nosso solo, é ideal para plantar e cultivar a soja, a pecuária continua forte.

Em números de empregos Umuarama alcança a primeira colocação gerada nos maiores municípios do Paraná, segundo o Cadastro Geral da União (Caged), do Ministério do Trabalho. Umuarama gerou 6,6% do total de empregos com carteiras assinadas em 1997. O saldo positivo (admissões menos demissões) foi de 2,4 mil empregos, sem considerar o mercado informal (sem carteira).

O comércio, a construção civil, serviços e indústrias de transformação saíram na frente. Foram criadas 289 novas empresas comerciais, 66 indústrias, 355 firmas de prestação de serviços e 153 negócios autônomos, segundo o registro de alvarás do Município. São, no total, 613 novas unidades geradoras de emprego e renda, em 1997. (Caged)

### CONCLUSÃO

Destes estudos conclui-se que, no princípio, Umuarama assegurava emprego principalmente na zona rural para os imigrantes que aqui se instalavam. Com a decadência da cafeicultura e a modernização do campo, Umuarama se depara com problemas provocados pelo êxodo rural, inchaço da cidade, que acarretou carência de infra-estrutura urbana, carência de serviços sociais, déficit habitacional, ocupação irregular do solo, desemprego, aumento da criminalidade, diminuição a qualidade de vida, danos ao meio ambiente e subemprego.

De 1970 para cá, estima-se que pelo menos um milhão de pequenos proprietários e trabalhadores rurais perderam suas terras e seus empregos. Muitos dos agricultores sem-terra tornam-se bóias-frias, outros deixam o estado rumo ao Centro-Oeste, ao Norte do País e ao Paraguai. Houve também um aumento da migração para as cidades.

Umuarama ocupa uma posição de destaque no cenário da integração econômica através do Mercado Comum do Cone Sul (Mercosul). As pontes rodoviárias de Guairá – Mundo Novo e de Porto Camargo ligam a região polarizada por Umuarama à região Centro – Oeste do País e ao Paraguai e Argentina.

Reconhece a necessidade da gestão empresarial da cidade orientando os processos de expansão vertical e horizontal dos empreendimentos capitalistas. Assim os fluxos migratórios podem ser comandados e alimentados pelo setor urbano-financeiro-industrial, sendo o caso mais evidente àqueles que compõem o setor agrário moderno com utilização intensiva de capital e tecnologia.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMERIOS - Associação dos Municípios de Entre Rios. Entrevista com o pioneiro José do Nascimento Martins Tropa.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- PILETT, Nelson. História do Brasil. São Paulo, 1991.
- SANTOS, Roselys Isabel Correa. A terra Prometida: emigração italiana mito e realidade. Itajaí: Univali, 1999.
- Site da Cidade de Umuarama.
- Site da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná.
- WACHOWICZ, Ruy Christovam. História do Paraná. Curitiba: Vicentina Ltda, 1988.